



## Novos olhares para a pesquisa em história da educação: análise da frequência de termos na revista *The New Era* via uso do software ATLAS.Ti<sup>1</sup>

New insights on the history of education research: an analysis of term frequency in *The New Era* magazine via the software ATLAS.Ti

Nuevas miradas para la investigación en historia de la educación: análisis de la frecuencia de termino en la revista *The New Era* a partir del uso del software ATLAS.Ti

Vinicius de Moraes Monção  
Universidade de São Paulo (Brasil)  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0002-3353-1655>  
<http://lattes.cnpq.br/6398850415072000>  
[vinimoncaodois@gmail.com](mailto:vinimoncaodois@gmail.com)

### Resumo

O artigo tem como objetivo analisar a frequência absoluta de termos referentes as etapas de escolarização presentes na revista *The New Era*, órgão oficial em língua inglesa, da *New Education Fellowship*, publicadas entre 1920 e 1930. As discussões teóricas e metodológicas apoiam-se na intersecção das proposições oriundas da História Digital e da História da Educação. Como resultado, pode-se observar que o termo mais frequente na revista foi *nursery school* e que reflete o período das discussões sociais e educativas em curso no contexto britânico no período analisado. Por fim, frente à abordagem teórica e metodológica acionada no artigo, é possível pensar sobre a importância da constituição de uma História Digital da Educação como braço epistêmico que oportunize ao campo avanços nas discussões e análises de acervos digitais e digitalizados.

**Palavras-chave:** História da Educação. História Digital da Educação. Análise de frequência absoluta de termos.

---

<sup>1</sup> As discussões deste texto fazem parte da pesquisa de pós-doutorado intitulada “A revista *The New Era*: produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da Educação” (Processo FAPESP 2020/00219-6), vinculada ao projeto temático “Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da Educação (1810-...)” (Processo FAPESP 2018/26699-4).

## Abstract

This article aims to analyze the absolute frequency of terms related to schooling phases that we identify in *The New Era* magazine, official organ on English language, of the New Education Fellowship, between the 1920s to the 1930s. The theoretical and methodological implications are based on the intersection of propositions from Digital History and the History of Education. As a result, it was possible to observe that the term "nursery school" was the most frequent. This result is a reflection of social and educational discussions taking place in the British context at the time. Finally, from the theoretical and methodological approach used in this article, it was possible to think about the importance of a Digital History of Education constitution. Thus, the organization of an epistemic arm of the Digital History of Education makes it possible to advance the field through the discussion and analysis of digital and digitalized collections.

**Keywords:** History of Education. Digital History of Education. Analyze the absolute frequency of terms.

## Resumen

El artículo tiene como objetivo analizar la frecuencia absoluta de términos referentes a las etapas de escolarización identificados en la revista *The New Era*, órgano oficial en lengua inglesa, de la *New Education Fellowship*, publicadas entre los años 1920 y 1930. Las discusiones teóricas y metodológicas apóyense en la intersección de las proposiciones originadas en la Historia Digital y de la Historia de la Educación. Como resultado, fue posible observar que el término más frecuente en la revista fue *nursery school* y que refleje el período de las discusiones sociales y educativas en curso en el contexto británico. Por fin, a partir de la abordaje teórica y metodológica accionada en el artículo, es posible pensar sobre la importancia de la constitución de una Historia Digital de la Educación como brazo epistémico que posibilite al campo los avances en las discusiones y análisis de los acervos digitales y digitalizados.

**Palabras-clave:** Historia de la Educación. Historia Digital de la Educación. Analice de frecuencia absoluta de términos.

## Introdução

Tomar a História Digital (HD) como base teórica e metodológica para olhar para a História da Educação (HE) pode ser um caminho promissor para o estabelecimento de novas perspectivas de abordagem, tanto teóricas quanto metodológicas, em razão das mudanças epistemológicas da aproximação com o universo digital que nos impõe novas formas de relação com o presente, futuro e com o passado. Embora as discussões sobre a HE e sua relação com o digital sejam realizadas por alguns profissionais, ainda não temos frentes de trabalho suficientemente estabelecidas de modo sistematizado que contemplem os diversos níveis de relação com os ambientes digitais. Neste cenário, consideramos necessária a abordagem do tema a partir de questões referentes à formação do pesquisador, a construção de agendas para as políticas de digitalização de acervos junto com instituições de guarda, a criação de GT nas sociedades e associações em que a HE se faz presente bem como a realização de eventos, congressos e publicações especializadas, dentre outras, discorrendo sobre a problemática. Situação similar foi apontada por Ryuskensvelde (2014) para o contexto internacional.

Se por um lado urge a necessidade do enfrentamento da temática por outro não é coerente pensar que os historiadores da educação têm se negado a discutir as relações do campo com os ambientes digitais. Desde 1990, acompanhando a virada digital, é possível localizar os primeiros investimentos sobre o assunto colocando-se ao lado de outras disciplinas acadêmicas no enfrentamento do tema. Neste contexto, o livro organizado por Faria Filho (2000) pode ser entendido como um testemunho deste momento. A obra é resultado do seminário intitulado “O impacto das novas tecnologias na pesquisa e na formação do pesquisador em História da Educação”, que foi promovido pelo GT História da Educação da Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (ANPEd) e organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo programa de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas e pelo Centro de Referência do Professor, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. O livro é composto por 12 textos que contemplaram a temática e questões recorrentes sobre o uso de tecnologias na pesquisa e na disponibilização das fontes, a formação de pesquisadores e a apresentação de iniciativas e experiências.

Este artigo, por meio da análise da frequência absoluta de termos nos números publicados da revista *The New Era* (TNE) entre 1920 e 1930 com o uso do software ATLAS.Ti (versão 9), apresenta possibilidades de integração e interação entre as proposições da HD com a HE. A abordagem utilizada se apropria das discussões sobre o uso de software e outras ferramentas digitais em pesquisa qualitativa frente às dinâmicas da digitalização massificada de fontes históricas e pelas facilidades de acesso aos diferentes documentos que a web atualmente nos oferece (de modo gratuito ou não). A escolha do software se deu pela sua interface amigável, por não exigir conhecimentos em programação e por corresponder com as demandas da pesquisa a partir das ferramentas disponíveis para o uso.

## A análise do objeto e a surpresa da resposta encontrada

A revista TNE, órgão oficial em língua inglesa da *New Education Fellowship*, exerceu um importante papel no contexto do movimento internacional da educação nova, principalmente nos países de língua inglesa. Criada em 1920 por Beatrice Ensor (1885-1974) e ainda em circulação até os dias atuais, vinculada à *World Education Fellowship*, era composta por textos referentes às diversas temáticas em discussão no contexto da renovação escolar e em

prol da renovação da sociedade como educação para a paz, cidadania, coeducação, disciplinas escolares, métodos e modelos pedagógicos, além de notícias relacionadas às inúmeras associações filiadas, congressos, indicações bibliográficas e outras informações.

Nos últimos anos a coleção da revista, pertencente ao acervo ao Instituto de Educação da Universidade de Londres, passou por um processo de digitalização e foi disponibilizada para download no site da instituição e no repositório digital *Internet Archive* (IA)<sup>2</sup>, na qual realizamos os downloads dos volumes no formato em PDF referentes aos anos 1920 e 1930. Tendo em vista as características apresentadas pelo material, optamos por estabelecer uma metodologia de trabalho que conjugou a prática do ofício historiográfico analógico com o digital. A título de contextualização, cada arquivo da revista baixado se refere a um volume formado pelos números publicados da revista a cada ano, com exceção do volume 1 que contempla os números publicados em 1920 e 1921. No processo de compilação dos números individuais em volumes anuais algumas partes do material foram suprimidas, como as páginas, contracapas e folhas de rosto; e em cada anuário foi inserido um índice geral. Para identificarmos o início e fim de cada número, optamos por construir um sumário através de tabelas no Excel.

Pela construção dos sumários foi possível identificamos os nomes das seções, títulos dos artigos, nomes dos colaboradores e de instituições, notícias, propagandas, resenhas, listas bibliográficas, informações sobre conferências, imagens e fotografias, dentre outros elementos. Dessa abordagem identificamos que os 19 volumes contemplam as 138 edições publicadas nas duas primeiras décadas de circulação do periódico (tabela 1). Essa metodologia nos permitiu conhecer o objeto, sua estrutura e topografia, seguindo as orientações para a análise de periódicos conforme apontado por Vidal e Camargo (1992) e Catani (1996). Pela construção dos sumários e através da leitura humana do material, foi possível identificar que o periódico contemplou diferentes debates em torno da educação e escolarização, da educação infantil à formação de professores.

**Tabela 1** - Quantitativo de publicações de números da TNE

Ano	Números da revista	Quantidade de números	Ano	Números da revista	Quantidade de números
1920	(sem indicação)	4	1930	(41-48)	8
1921	(sem indicação)	4	1931	(49-60)	12
1922	(sem indicação)	4	1932	(1-11)	11
1923	(sem indicação)	4	1933	(1-10)	10
1924	(sem indicação)	4	1934	(1-7)	7
1925	(sem indicação)	4	1935	(1-10)	10
1926	(25-28)	4	1936	(1-10)	10
1927	(29-32)	4	1937	(1-10)	10
1928	(33-36)	4	1938	(1-10)	10
1929	(37-40)	4	1939	(1-10)	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>2</sup> A coleção pode ser acessada pelo link: <https://archive.org/details/uclinstituteofeducation?and%5B%5D=creator%3A%22new+education+fellowship%22&sort=titleSorter>. Os formatos disponíveis são: ABBYY GZ, DAISY, EPUB, FULL TEXT, ITEM TILE, KINDLE, PDF, SINGLE PAGE ORIGINAL JP2 TAR, SINGLE PAGE PROCESSED JP2 ZIP e TORRENT

Dentre as potencialidades e possibilidades do manuseio de acervos digitais e digitalizados está a análise de coleções de grande porte através de ferramentas que permitem fazer análises complexas e trabalhosas em um curto período de tempo e com pouco esforço físico. Como apontou Lange (2019), em uma série de jornais, por exemplo, é possível realizar a busca por palavras-chave, fazer a varredura e encontrar a quantidade e localização das ocorrências no texto de uma forma automatizada, tanto com o uso de softwares como por ferramentas digitais online<sup>3</sup>:

Quando um pesquisador está interessado em um tópico muito claro (por exemplo, previsões meteorológicas históricas), uma pesquisa simples por palavra-chave com vários termos estratégicos (“chuva”, “sol”) pode ser suficiente para selecionar um *subcorpus* vasto e relevante para uma investigação posterior (LANGE, 2019, s/p)<sup>4</sup>.

Nesta direção, Brasil e Nascimento (2020, p. 213) apontam que não se pode perder de vista os desafios e limitações do uso dessas estratégias digitais na reelaboração da pesquisa histórica. Deve-se levar em conta os problemas de reconhecimento óptico de caracteres (no caso de fontes digitalizadas), a necessidade de “explicitar o método, as ferramentas tecnológicas utilizadas durante a pesquisa e sua experiência no processo, para corroborar sua contextualização e interpretação final das fontes”. Além das dificuldades de gerenciamento e manuseio frente ao denso volume de informações/dados/fontes, o pesquisador deve estar atento ao funcionamento interno do digital para a operação historiográfica, ou seja, os modos de funcionamento, seleção e disponibilização dos dados, dentre outras.

Tendo em vista que o ATLAS.Ti oferece a ferramenta de pesquisa de texto, selecionamos alguns termos identificados na TNE que se referiam às etapas/fases da escolarização: *nursery school*, *kindergarten*, *pre-school*, *primary school*, *elementary school*, *secondary school* e *high school*.<sup>5</sup> Na ferramenta do software, selecionamos a opção no campo de busca “correspondências exatas” e inserimos o termo de interesse no singular acrescido de OU do termo no plural (ex. *primary school* OU *primary schools*). Essa escolha permitiu localizar a quantidade de vezes que o termo e variações inseridas no campo de busca pudessem ser contabilizados no corpus analisado.

Do processo de *autocoding* foi possível verificar que o termo *nursery school*, entre 1920 e 1939, foi o que apresentou a maior frequência absoluta entre os termos selecionados, contabilizando 1417 ocorrências, seguido por *secondary school* (908) e *elementary school* (575) (tabela 2). Nossa hipótese era que a TNE privilegiaria assuntos cujo termos referentes a educação primária fossem mais recorrentes e diante disso, ao longo de seus números e conteúdo, e os termos *primary school* e *elementary school* figurariam no topo da lista<sup>6</sup>.

---

<sup>3</sup> Dentre as ferramentas digitais online estão a *Voyant tools* (<https://voyant.tools.org>) e *Tagtog* ([www.tagtog.net](http://www.tagtog.net)).

<sup>4</sup> No original: “When a researcher is interested in a very clear-cut topic (e.g. historical weather forecasts), a simple keyword search with several strategic terms (‘rain’, ‘sunny’) can be sufficient to select a vast and relevant sub corpus for further investigation.”

<sup>5</sup> Os termos analisados foram coletados das informações sobre a organização do ensino em diferentes partes do mundo presentes na TNE nos anos 1920.

<sup>6</sup> Tendo em vista que o software utilizado realiza o *autocoding* pelo reconhecimento de caracteres ópticos (OCR), é possível que alguns termos não tenham sido capturados pelo ATLAS.Ti em razão das possíveis intercorrências no processo de ocerização na digitalização do documento.

**Tabela 2** - Termos e número de ocorrências

Termo	Magnitude (ocorrências)
Nursery school	1418
Secondary school	909
Elementary school	580
High School	535
Kindergarten	355
Primary school	298
Pre-school	230

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Frente a este resultado surgiram alguns questionamentos: quais são os possíveis significados para a predominância do termo *nursery school* na TNE? Qual é o comportamento da frequência do termo na série histórica analisada? O tema esteve concentrado em algum período? Qual foi seu ponto de ascensão? É possível indicar relações com eventos internos e externos à NEF?<sup>7</sup>

### Elementar, meu caro Watson?

Muitas vezes, a pesquisa histórica requer ao historiador uma astúcia quase sherlockiana, como já apontou Ginzburg (1989), mas poderíamos adicionar que a dúvida watsoniana também não pode ser deixada de lado. Diante de um problema é necessário buscar e seguir os vestígios, indícios e rastros na busca por solucionar o “mistério” apresentado. No caso desta pesquisa, buscamos analisar as *strings* (dados coletados pelo uso do software) e relacioná-las com o contexto do objeto e as discussões presentes na historiografia. Partimos da premissa que o software é uma ferramenta de pesquisa, os resultados apresentados por ele diante das análises realizadas devem ser vistos como apontamentos para investimento para o exercício do historiador e não como o resultado pronto e acabado.

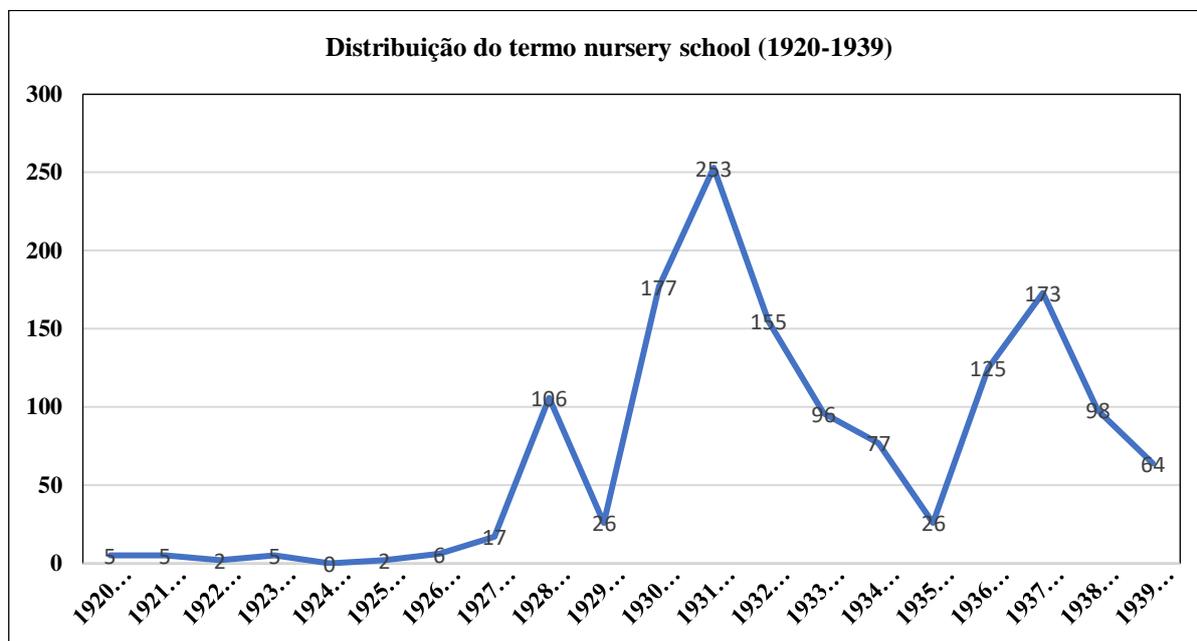
Ao invocarmos a expressão “elementar, meu caro Watson”, acrescido da interrogação ao final, apontamos para a relação existente entre Sherlock Holmes e John Watson (personagens da literatura de ficção criados por Arthur Conan Doyle em finais do século XIX) diante do problema. O resultado de encadeamento de fatos nem sempre é tão óbvio quanto pode parecer. Embora, na pesquisa mediada pelos softwares de análise qualitativa, podemos ser acometidos por uma sensação de exatidão do resultado apresentado devemos adotar uma postura de dúvida constante diante dos resultados encontrados. Como nos alertou De Certeau (2017), devemos buscar pelos ditos e não ditos que estão engendrados na complexidade do fazer histórico.

Além da ferramenta “pesquisa de texto”, recorreremos à análise dos dados obtidos pelo *autocoding* pela ferramenta “tabulação cruzada” no ATLAS.Ti onde foi possível verificar a distribuição do quantitativo de termos nos volumes anuais da revista em tabela código-documento. Dessa forma, identificamos o termo *nurse school* começou a ascendência a partir de 1927, apresentando três picos nos anos seguintes: o primeiro em 1928 com 106 ocorrências, o segundo (e o maior) em 1931 com 253 ocorrências, e o terceiro em 1937 com

<sup>7</sup> Consideramos pertinente apontar que a história digital e o uso de um grande volume de dados (seriados ou não) não nos afasta dos problemas e discussões oriundas no contexto do desenvolvimento da história quantitativa e serial (ver Barros, 2012). Embora as abordagens podem entre as perspectivas históricas ser vistas como próximas, consideramos que a história digital está imersa em um contexto diferente e permeado por outras camadas de se refletem no uso do digital como para coleta, armazenamento e gerenciamento de volumosos bancos de dados; além das novas formas de divulgação do conhecimento produzido, bem como as ferramentas de digitalização, recuperação e transposição de sua materialidade. Dentre as discussões existentes sobre a ampla dimensão sobre a qual a história digital está imersa ver Lev Manovich (2012), Gerben Zaagsma (2013) e Helyom Viana Telles (2017).

173 ocorrências (gráfico 1). De modo a identificar quais conteúdos foram tratados nos respectivos anos, realizamos análise dos sumários e dos números temáticos publicados no decorrer das duas décadas de análise, seguindo os apontamentos feitos por Haenggeli-Jenni (2017) e Monção (2021)<sup>8</sup>.

**Gráfico 1:** Distribuição do termo *nursery school* entre 1920 e 1939.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Pela análise dos sumários, dos quatro números da TNE publicados em 1928, três se estruturaram a partir de um eixo temático. A edição número 33, dedicou-se a tratar da educação na Rússia e nos países da União Soviética; o número 35 da educação na Inglaterra; e o número 36, sobre o ensino de inglês. Em 1931 foram publicados 12 números da revista, dos quais foram identificadas quatro edições temáticas: o número 51, teatro; o número 53, coeducação; o número 55, geografia; e o número 56, filmes na educação (*film in education*).

Já em 1937 foram publicados 10 números com sete edições temáticas dedicadas à *Sex relationships* (número 2), *Religious education* (número 3), *Co-education* (número 4), *Citizenship* (número 5), *Education for Citizenship* (número 6), *Nursery School* (número 7) e *Expect* (número 8) (MONÇÃO, 2021). Desta investida, foi possível observar que apenas o número 7, de 1937, oferece indícios que sustente a hipótese da frequência do termo relacionado com um número temático da revista.

Ao nos aproximarmos dos números publicados nestes anos, verificando os títulos dos artigos, buscamos identificar se houve alguma referência à temática da educação da infância e, em particular, o uso do termo em questão. Em 1928 foram publicados 47 artigos dos quais quatro se dedicaram à temática da educação da infância. Destes, três utilizaram o termo *pre-school*<sup>9</sup> e um o termo *nursery school*<sup>10</sup>.

<sup>8</sup> Haenggeli-Jenni (2017) e Monção (2021) de modo diferenciado. A primeira autora coletou as informações a partir da documentação localizada nos arquivos do *Bureau International d'Éducation* (BIE); o segundo realizou leitura e análise dos títulos dos artigos publicados pela revista.

<sup>9</sup> Os artigos publicados no número 33: “Ten Years of pre-school work in Soviet Russia” por Vera Fediaevsky; “‘The Apiary’ Moscow (A Russian Kindergarten, visited in Summer, 1926)”, por H. W. Hawkins; e “Research into the Drawings of Pre-School Children”, por E. Florina.

<sup>10</sup> O artigo publicado no número 35: *The Nursery School Movement in England* por Grace Owen.

Em 1931 foram publicados 117 artigos e seis fizeram referência à educação da infância. Dentre eles, cinco apresentaram o termo *nursery school*<sup>11</sup> em seus títulos e um se utilizou do termo *pre-school*<sup>12</sup>. Já em 1937 foram publicados 92 artigos dos quais 14 versaram sobre a educação da infância e estiveram concentrados na edição temática comentada anteriormente. Além desses, identificamos um artigo no número 8 (tabela 3).

Como apontado na seção *Outlook Tower* (a primeira que abre os números da revista), esta edição em especial não considerou as diversas experiências e contextos internacionais como os “sul-americanos, escandinavos e da Áustria, Bélgica, Canadá”. Mas que, por sua vez considerou oferecer conteúdo suficiente para a discussão da implementação de escolas infantis (creches e escolas maternas) para o cuidado da infância (saúde, social, pedagógico e alimentar) antecedendo a escolarização obrigatória. Nesta mesma seção de abertura, destacou-se a colaboração de Miss Hawtrey e outros membros da *Lady Astor’s Ten Year Plan*<sup>13</sup> e da *The Save the Children Found e Nursery School Association* (THE NEW ERA, 1937, n. 7, p.).

**Tabela 3:** Artigos sobre nursery school publicados na TNE (1937).

Ano/Número	Artigo	Autoria	Página
1937/7	Physical Care of Children in the Nursery Years	Ethel Dukes	183
1937/7	Learning the Social Virtues in the Nursery School	Louis Verel	186
1937/7	Play in the Nursery School	D. E. May	188
1937/7	The Education of Parents through Nursery Schools	G. M. Berryman	192
1937/7	A Nursery School in an Egyptian Slum	M. C. Liesching	194
1937/7	A Note on Nursery Schools in Holland	J. E. Schaap	199
1937/7	The Day-Nursery School an After-war Problem	Rose Marie Vajkai	200
1937/7	Infant Schools in Italy	Aurora Beniamino	203
1937/7	Nursery Schools in the United States	Mary Dabney Davis	206
1937/7	An English Visitor’s Impressions of the Nursery Schools of America (Eastern States)	C. M. Styer	209
1937/7	Nursery Education in the Soviet Union	Vera Fediaevsky	210
1937/7	Notes on Pre-School Education in Zurich	Emmy C. Hiirliemann	214
1937/7	Points I had in Mind when Designing a Nursery School	A. K. Tasker	216
1937/8	What the Nursery School expects of the Infants School	E. R. Boyce	234

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Pela análise dos sumários observamos que a quantidade de artigos publicados que traziam no título o termo *nursery school* é consideravelmente baixo frente ao universo total de artigos publicados a cada ano. Diante desta percepção, sentimos a necessidade de analisar o corpus digitalizado de outra forma. Da análise dos volumes anuais à análise dos números individuais.

<sup>11</sup> *Essentials in nursery school education*, por Lillian de Lissa (número 52); *The Mental Health of the pre-school child*, de Margareth Drummond (número 54); *Advantages of the Nursery School*, sem autoria (número 57); *What do we need to know about young children in the nursery school*, de C. Winifred Harley (número 58); *Some studies made on the sleep and diet of nursery school children*, de Mary E. Sweeny.

<sup>12</sup> *Habits and the pre-school child*, Maria B. Te Water (número 59).

<sup>13</sup> Campanha empreendida por Lady Astor (Nancy Witcher Langhorne, 1879-1964) iniciada no final da década de 1920 em prol da *nursery education* e *nursery school* na Grã-Bretanha. Ver Brehony, 2009.

## A prevalência do termo *nursery school* no contexto britânico

Para analisar os números de forma individualizada foi necessário reestruturar o corpus digital. Os volumes anuais coletados foram fragmentados. As páginas da coletânea foram separadas por ferramenta digital online, respeitando a composição dos números da revista, e após a separação agrupamos as páginas referente a cada edição<sup>14</sup>. Dessa forma, os 19 volumes baixados originalmente foram reagrupados nos 138 números publicados nas décadas de 1920 e 1930, e após a aplicação da metodologia empregada anteriormente para analisar os volumes foi possível identificar em qual edição da revista os termos eram mais frequentes.

Frente ao uso dos diferentes termos referente à educação da infância (*nursery school*, *kindergarten* e *pre-school*), embora haja espaço suficiente para discuti-los nesse trabalho, consideramos importante apontar aquilo que Georges Mounin (1975) considerou sobre a tradução de termos para diferentes idiomas. Para o autor, a tradução está para além de uma simples operação linguística e que é necessário analisar o contexto para entender os sentidos em que os termos estão inseridos. No nosso caso de análise, a variedade de termos utilizados para se referir a educação institucionalizada da infância varia entre contextos e das bases teóricas e metodológicas adotadas por cada país ou região. Analisando os quatro números publicados em 1928, por exemplo, foi possível perceber que a maior frequência do uso do termo *nursery school* foi no número 35 (101 ocorrências), que tratou da temática da educação na Inglaterra. Seguindo de *kindergarten* e *pre-school* no número 33 (64 e 37 ocorrências respectivamente), referente à educação na Rússia e estados da União Soviética. Para o contexto soviético<sup>15</sup>, observamos prevalência do uso do termo *kindergarten* (64 ocorrências), seguido de *pre-school* (37 ocorrências) e *nursery school* (2 ocorrências). Para o contexto inglês observa-se uma predileção pelo uso do termo *nursery school* (101 ocorrências), e uma baixa adesão aos termos *pre-school* (3 ocorrências) e *kindergarten* (1 ocorrência) (tabela 4).

**Tabela 4** - Frequência dos termos nos números da TNE em 1928.

Termos	Ano e número			
	1928_33	1928_34	1928_35	1928_36
Elementary school	12	17	8	4
High school	6	1	6	3
Kindergarten	64	0	1	3
Nursery school	2	2	101	1
Pre-school	37	1	3	0
Primary school	3	0	2	0
Secondary school	16	17	31	10

Fonte: Elaborador pelo autor.

Nos números publicados em 1931, em que não foi identificada edição temática sobre a educação da infância, observamos que o termo esteve presente de forma dispersa durante o ano, porém com maior incidência nos números 52 e 53. A maior frequência do termo *nursery school* foi registrada no número 53 (71 ocorrências), e concentrada no artigo assinado por Grace Owen e na nota informativa sobre a *Nursery School Association of Great Britain*. Os termos *pre-school* e *kindergarten* registraram cinco e duas ocorrências, respectivamente. Na sequência, o número 52 apresentou 60 ocorrências, concentradas no artigo assinado por Lilliana de Lissa; e os termos *pre-school* e *kindergarten* registraram 8 e 0 ocorrências, respectivamente. O número

<sup>14</sup> Para dividir os volumes e reagrupar as páginas nos números utilizamos as ferramentas disponíveis no site PDF24 Tools <https://tools.pdf24.org/>

<sup>15</sup> Revista The New Era, n. 33, 1928.

48 apresentou 32 ocorrências para *nursery school* que estão concentradas em artigo assinado por C. Winifred Harley, três para *kindergarten* e um para *pre-school*. Já o número 57 apresentou 28 ocorrências para *nursery school*, onde estão distribuídos entre notas informativas, resenha de livros, em artigo sem nome e anúncios de escolas particulares, dois para *kindergarten* e um para *pre-school* (Tabela 5). Dos artigos deste ano e destacados aqui, vale apontar que Owen e Lissa eram membros *Nursery School Association of Great Britain* e ocupavam os cargos na junta diretiva da associação; e Harley era diretora do *Nursery School Research Center*.

**Tabela 5** - Frequência dos termos nos números da TNE em 1931.

Ano e número	Termos		
	kindergarten	Nursery school	Pre-school
1931_49	0	10	8
1931_50	2	2	1
1931_51	4	1	0
1931_52	0	60	8
1931_53	2	71	5
1931_54	0	6	3
1931_55	0	10	0
1931_56	1	8	1
1931_57	2	28	1
1931_58	3	32	1
1931_59	3	12	1
1931_60	1	13	1

Fonte: Elaborador pelo autor.

Por fim, em 1937 destaca-se o número sete como edição temática para *nursery school* contabilizando 119 ocorrências, seguido de *kindergarten* (40 ocorrências) e *pre-school* (7 ocorrências) (tabela 6). Foi possível observar que a edição número oito do mesmo ano apresentou uma frequência consideravelmente alta do termo *nursery school*, em comparação com os outros dois termos, que estão dispersos pela revista e presentes no artigo assinado por E. R. Boyce, *What the Nursery School expects of the Infants School*.

**Tabela 6** - Frequência dos termos nos números da TNE em 1937.

Ano e número	Termos		
	kindergarten	Nursery school	Pre-school
1937_01	1	0	0
1937_02	2	4	0
1937_03	2	0	0
1937_04	1	3	0
1937_05	2	1	0
1937_06	0	2	0
1937_07	40	119	7
1937_08	2	32	1
1937_09	1	7	3
1937_10	2	5	0

Fonte: Elaborador pelo autor.

Após a identificação dos termos e suas frequências resta-nos questionar, quais motivos se referem à proeminência do termo *nursery school* em detrimento de *kindergarten* e *pre-school*? Embora a resposta não seja simples, é possível apontar para duas linhas interpretativas não excludentes. A primeira refere-se à reorganização da NEF em 1929 e da mudança de lugar que a TNE vai sofrer nesse contexto; e a segunda refere-se às questões sociais e políticas que atravessavam o contexto britânico entre as décadas de 1920 e 1930. Contudo, antes de nos determos na questão específica sobre a frequência do termo analisado, é importante apontar para a reconfiguração da revista, pois percebemos que ela foi um fato que oportunizou o resultado encontrado.

Com relação ao primeiro ponto, Haenggeli-Jeni (2017) aponta para a reformulação da NEF encaminhada no congresso de Elsinore em 1929. As afiliações individuais deixaram de ser feitas exclusivamente pela assinatura das revisas e sob responsabilidade única da sede da NEF em Londres, e passaram para as seções nacionais. Neste contexto, criou-se a modalidade de membresia chamada *Federating membership*, destinada às associações, instituições de formação, departamentos governamentais e outras modalidades institucionais. Para essa modalidade havia o interesse em criar um boletim internacional destinado à divulgação de eventos internacional no campo educativo que buscaria “manter seus leitores informados sobre o avanço educacional e experiência em todos os países e deve ser de valor especial para departamentos governamentais, associações, diretores de escolas e editores”<sup>16</sup> (THE NEW ERA, 1929, p. 232, tradução livre). Nesse caso, é possível identificar a descentralização da NEF em Londres e a valorização das seções nacionais. Seguindo a regra de 1929, a TNE passou a servir ao contexto local, adotando uma perspectiva voltada para os contextos internos da Grã-Bretanha e da Commonwealth.

Seguindo os encaminhamentos de reorganização da NEF, a nova fase da TNE foi inaugurada na edição de julho de 1930. Como apontou Haenggeli-Jenni (2017) a partir da análise das capas, contracapas e folhas de rosto da revista, observou-se a supressão da expressão “the english organ of the New Education Fellowship” logo após o nome da revista, como observado nos anos subsequentes a 1922. A revista passou a se chamar *The New Era in home and school*. Além disso, desaparecem os princípios e objetivos da associação da sua página de rosto. Outro elemento destacado é a menção do nome de Beatrice Ensor como presidente do conselho internacional, seguido da estrutura da seção inglesa da NEF.<sup>17</sup> Embora a mudança editorial tenha como marco o número referente ao mês de julho, alguns aspectos da proeminência da seção inglesa (criada em 1927) podem ser observados em 1929, com a criação da coluna de notícias específica sobre a seção nacional. A coluna não se manteve nos anos seguintes.

Ainda, como elemento de demarcação da nova fase, foi publicada na primeira página da revista uma mensagem assinada pelo primeiro-ministro inglês James Ramsay MacDonald (1866-1937), acompanhada de sua fotografia.

No mundo de hoje, são os homens e mulheres de caráter que podem cooperar, ouvir responsabilidades, pensar a paz e estender suas simpatias além das fronteiras de sua própria nação e país. Acreditando nisso, me interessa saber que a "Nova Era" está ampliando seu campo para incluir a educação doméstica e escolar. Pois o lar é a primeira

<sup>16</sup> No original: “It is proposed in the near future to issue an International Bulletin which shall contain in concise form notes of events of international significance in the educational field. It will endeavor to keep its readers informed of educational advance and experiment in all countries and should be of special value to government departments, associations, school principals and editors.”

<sup>17</sup> Tendo em vista que o material manuseado em nossa pesquisa refere-se a um corpus digitalizado, em que as capas, contracapas e folhas de rosto foram suprimidas no ato da composição dos números da revista em volumes anuais, não foi possível reproduzir a análise realizada por Beatrice Haenggeli-Jenni.

escola, e a influência do lar pode ser rastreada ao longo da vida. A melhor escola do mundo será de pouca utilidade se o lar não for digno. É essencial que os pais saibam como educar seus filhos desde o início, antes de irem para a escola, e que então o lar e a escola saibam como trabalhar juntos para preparar meninos e meninas para o trabalho que o mundo vai exigir deles como homens e mulheres. Vou acompanhar com interesse o desenvolvimento da “Nova Era” (MACDONALD, 1930, s/p. Tradução livre).<sup>18</sup>

A relação entre a fala de MacDonald e a perspectiva adotada pela TNE pode ser percebida pela pauta que a revista aderiu ao longo da década de 1930. Em julho os artigos publicados privilegiaram o debate da cooperação entre pais e professores na educação das crianças, assunto que apareceu em outros números. Foi criado o suplemento *Parents and children*, que circulou entre os anos 1932 e 1934. A presença da figura do primeiro-ministro e a vinculação da TNE com a temática da educação em casa e pela família<sup>19</sup> indiciam para uma adoção pelo editorial da revista à linha política em curso pelo governo britânico e sua vinculação mais estreita com a seção inglesa da NEF e o contexto político-social nacional.

Com relação a frequência do termo *nursery school* no recorte analisado, em especial com os três picos de ocorrências na TNE, é possível estabelecer relação com os encaminhamentos políticos e sociais estabelecidos no período. Em 1918 foi promulgado o *Education Act*, que inseriu a escola infantil sob gerenciamento do Estado (OWEN, 1928, p. 144)<sup>20</sup>. Posterior a lei, observa-se alguns desdobramentos como a criação da *Nursery School Association* (NSA) em 1923, e a ampliação do *Nursery School Movement* em 1927. E, como apontou Brehony (2009), entre as décadas de 1920 e 1930 houve um movimento na Grã-Bretanha em prol da *nursery school*.

Neste contexto, Palmer (2016, p. 108) destacou a participação de alguns personagens na ampla discussão que se estabeleceu pelo ato de 1918 como Michel Sadler, Percy Nunn (professor do Instituto de Educação da London College), Margaret McMillan (pioneira da *nursery schools* e primeira presidente da NSA), Grace Owen (secretária da NSA). Além de representantes da “Froebel and Montessori Societies; the Birmingham People’s Kindergarten Association e the Workers’ Educational Association”. Das personagens citadas, seus nomes foram identificados em diversos momentos da TNE no decorrer de 1920 e 1930.

Embora as discussões e proposições no estabelecimento das escolas infantis estivessem na esteira da discussão de atenção para a infância das classes operárias, Mcmillan (1919) destacou que a *nursery school* se diferenciava da creche, do *Baby-welfare center*, da *Baby clinic* e da *Infant School* por seguir a perspectiva educativa apoiada na psicologia da criança. A aproximação com a psicologia pode ser entendida como um acompanhamento da tendência em curso para a educação da infância.<sup>21</sup> Dentre as possibilidades de aproximação entre os sentidos e significados entre os três termos analisados para a educação da infância é possível

<sup>18</sup> No original: In the world of to-day it is the men and women of character who count, those who can cooperate, bear responsibility, think peace, and extend their sympathies beyond the boundaries of their own nation and country. Believing this, it interests me to know that the "New Era" is widening its field to include home as well as school education. For the home is the first school, and the influence of the home can be traced throughout a life. The best school in the world can be of little use if the home is unworthy. It is essential that parents should know how to educate their children in the early days before they go to school, and that then home and school should know how to work together to fit boys and girls for the work the world will demand of them as men and women. I will follow with interest the development of the “New Era”.

<sup>19</sup> O termo utilizado em inglês é *Parent Education*.

<sup>20</sup> No original: “The education Acts of 1918 gave to every Education Authority in Great Britain the right to use public money for the establishment of nursery schools for children between two and five years of age.

<sup>21</sup> Sobre essa discussão no contexto europeu ver: Hameline (1996) e Hofstetter (2004).

compreender a *nursery school* se diferenciava do jardim de infância, pois não seguia a metodologia desenvolvida por Froebel; e se diferenciava da *pre-school* porque não estava interessada em oferecer apenas instrução em escrita, leitura e aritmética às crianças em idade anterior ao ingresso na escola primária. Sua proposição pedagógica consistia em uma prática de cuidado com as crianças (sobretudo as crianças pobres) oferecendo alimentação, cuidado físico e higiene, associado com a inserção da criança nos saberes escolares através da observação, atividades musicais, exercícios físicos, e de cores e formas geométricas.

### Considerações finais

A partir do uso do ATLAS.Ti foi possível vislumbrar uma possibilidade de análise da revista que, em um primeiro momento, estava submerso nas diversas camadas de informação que o periódico apresenta. Como apontado no início deste artigo, o uso da ferramenta digital se contrapôs à nossa hipótese inicial ao encontrarmos uma alta frequência do uso do termo *nursery school* em um espaço que julgávamos haver uma maior incidência de termos relacionados com a escolarização primária. Assim, diante da sedução dos números e dos resultados apontados pela análise via software, optamos por seguir a via watsoniana da desconfiança frente a certeza dos dados da análise oferecido pela ferramenta digital.

Em um jogo de escalas, entre o digital e o analógico, da prática da pesquisa digital e os saberes oriundos da oficina analógica do historiador, tornou-se indispensável a leitura da revista (como fontes e como objeto de análise) identificando sua topografia, assuntos, colaboradores e distribuição do termo frente a tantos outros. Dessa forma, a leitura humana foi fundamental para a composição do quadro complexo e nos aproximamos das questões políticas e sociais que estavam colocadas no período analisado e que atravessavam a TNE. Se a surpresa inicial sugeriu que a revista priorizou assuntos referentes à educação da infância, a desconfiança nos oportunizou compreender que a frequência do termo não sustenta a primeira impressão, em razão de que diversos outros assuntos foram abordados no decorrer das duas décadas. Em finais da década de 1920 a TNE passou a se ocupar de discussões específicas em seus números, acompanhando a especialização do debate educativo no contexto internacional, conforme apontamos (MONÇÃO, 2021) na reconstituição e análise dos sumários.

A proeminência do termo e seus picos de frequência acompanharam as movimentações políticas internas no contexto britânico, com a institucionalização da educação para a infância, via modelo da *nursery school* e a ampliação das discussões sobre o assunto, o surgimento das associações, a circulação de bibliografias e o estabelecimento de escolas infantis e para a formação de professoras. Identificar que o termo *nursery school* tenha sido o mais frequente não deve nos induzir a pensar que este modelo de escolarização da infância era o único em voga e unanime entre as mais diversas personagens do campo educativo. Diante disso, podemos considerar que a revista analisada nos oferece um índice de termos sobre os diferentes formas e processos de escolarização dos sujeitos em circulação internacional que estavam ancorados em um debate político existente e não diretamente ao campo acadêmico da educação, que nas décadas de 1920 e 1930 estavam ainda por se constituir.

As proposições para educação da infância de matriz froebeliana, montessoriana, decroliana e outras como apontou Cohen (2006), bem como outras propostas educativas relacionadas com a própria *nursery school* como *nursery class* e *open air-nursery school*, coabitavam o espaço da TNE e disputavam espaço e legitimação. Com relação ao domínio do termo discutido neste artigo, é possível entender a *nursery school* como uma experiência britânica para a educação da infância e que nos remete as proposições pedagógicas desenvolvidas por Robert Owen (1771-1858) no início do século XIX.

É neste tópico que pensar a história da educação pela perspectiva transnacional pode ser invocada. Modelos, propostas e projetos pedagógicos em circulação oportunizam o surgimento

de abordagens, que são frutos de retroalimentação e que, no fim, identificar as origens puras torna-se praticamente impossível se levarmos em consideração que as perspectivas pedagógicas em curso são identificadas em contextos diferenciados. A adoção do termo *nursery school* pode ser entendida como um elemento da cultura local, mas que por sua vez, não ignora as trocas com as experiências oriundas de outros lugares. Por fim, frente à abordagem teórica e metodológica acionada neste artigo, é possível pensar sobre a importância da constituição de uma História Digital da Educação como braço epistêmico que oportunize ao campo avanços nas discussões e análises de acervos digitais e digitalizados.

### Fontes e referências

BARROS, José D'Assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. *História*, v. 17, n. 1, jan./jun. 2012, p. 203-222.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos históricos*, v. 33, n. 69, 2020. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179>. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2178-14942020000100011>

BREHONY, Kevin, F. Lady Astor's Campaign for Nursery Schools in Britain, 1930–1939: Attempting to Valorize Cultural Capital in a Male-Dominated Political Field. *History of Education Quarterly*, vol. 49, n. 2, maio, 2009, pag. 196-210.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, v. 10, n. 20, jul./dez. 1996, p. 115-130.

COHEN, Sol. The Montessori Movement in England, 1911–1952. *History of Education: Journal of the History of Education Society*, 3, p. 51-67, 1974

DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Ed. Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. Morfologia e história. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989.

HAENGGELI-JENNI, Béatrice. *L'Éducation nouvelle entre science et militance: débats et combats à travers la revue Pour l'Ère Nouvelle (1920-1940)*. Bern: Peter Lang, 2017.

HAMELINE, Daniel. Aux origines de la Maison des Petits. Christiane Perregaux, Laurence Rieben et Charles Magnin (Orgs.). *Une école où les enfants veulent ce qu'ils font; La Maison des Petits hier et aujourd'hui*. Lausanne: Société coopérative des Editions des Sentiers, 1996, p. 17-62.

HOFSTETTER, Rita. The construction of a New Science by means of an institute and its communication media: the institute of educational sciences in Geneva (1912–1948), *Paedagogica Historica*, vol. 40, n. 5-6, 2004, p. 657-683.

LANGE, Milan van. Integrating New Methods in Historical Research (part 2): Exploring Newspapers with Topic Modeling. *NIOD blog: waar NIOD-medewerkers schrijven over hun werk bij het NIOD Instituut voor Oorlogs, Holocaust en Genocidestudies*. 8/12/2020. Disponível em: <https://niodbibliotheek.blogspot.com/2019/05/integrating-new-methods-in-historical-research-2.html>. Acesso em: 01/3/2021.

LEGEWIE, Heiner. ATLAS.ti – How It All Began. (A Grandfather’s Perspective). ATLAS.ti User Conference 2013: Fostering Dialog on Qualitative methods. Berlin: Universitätsverlag der TU Berlin, 2014. Disponível em: <https://depositonce.tu-berlin.de/handle/11303/5125>. Acesso em: 27/11/2020.

MACDONALD, James Ramsay. A message. *The New Era in home and school*, 1930, s/p.

MANOVICH, Lev. Trending: the promises and the challenges of Big Social Data. In: GOLD, Matthew K (Org.). *Debates in the Digital Humanities*. Mineapolis: University of Minnesota Press, 2012, p. 460-475.

MCMILLAN, Margaret. *The nursery school*. Londres e Toronto: J. M. Dent & Sons. 1919.

MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista *The New Era* sob a ótica da história digital. In: RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves. *Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021, p. 89-111.

MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. São Paulo: Cultrix, 1975.

PALMER, Amy. Nursery schools or nursery classes? Choosing and failing to choose between policy alternatives in nursery education in England, 1918–1972. *History of Education*, vol. 45, p. 103-121, 2016.

OWEN, Grace. The Nursery School Movement in England. *The New Era*, vol. 9, n. 35, 1928, p. 144-149.

RUYSKENSVELDE, Sarah Van. Towards a history of e-ducation? Exploring the possibilities of digital humanities for the history of education, *Paedagogica Historica*, v.50, n.6, 2014, p. 861-870.

TELLES, Helyom Viana. Humanidades digitais: algumas questões metodológicas. *Revista Observatório*, v. 3, n. 5, agosto/2017, p. 74-101.

THE NEW ERA, período 1920-1930. Grã-Bretanha.

VIDAL, Diana Gonçalves; CAMARGO, Marilena Jorge Guedes de. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o boletim de educação pública e a revista brasileira de estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 73, n. 175, set./dez. 1992, p. 407- 430. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.73i175.1218>

ZAAGSMA, Gerben. On Digital History. *Low Countries Historical Review*, v.128, 4, 2013, p.3-29.